

Já foi posta a concurso a obra de construção da POUSADA DE SAGRES, cuja base de licitação é de 5.440.526\$00

ANO VII — N.º 180

MAIO

3

1 9 5 9

A Voz do Alentejo

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

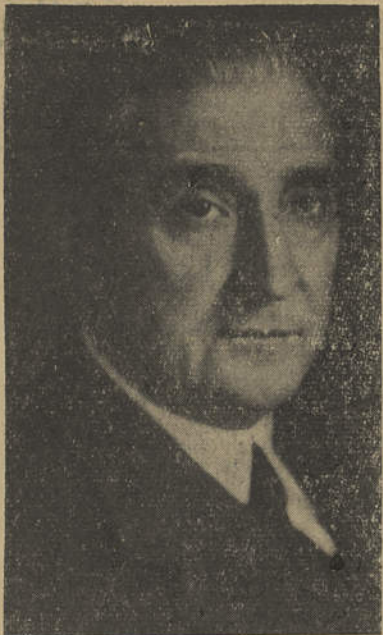


OS 2 ANIVERSÁRIOS DE SALAZAR

Ainda que decorridos quase oito dias sobre duas datas memoráveis, não queremos deixar de nos associar às homenagens que o País prestou à figura já veneranda do Senhor Presidente do Conselho.

Neste momento em que muitos parecem querer fugir, renegando afirmações e mostrando ou que não tinham, afinal, convicções ou que, acomodaticamente ou interessadamente, as escondiam muito habilmente, julgo que a ninguém, com sentido das suas responsabilidades de portugueses ou dotado de sentimentos de gratidão, poderá deixar de reconhecer o que significou para o País o nascimento, há 70 anos, do Professor Salazar e sua assumpção há 31 anos, ao leme da governação pública.

Se só a História, na serenidade dos seus juízos, poderá prestar justiça plena àqueles que nela colaboram ou a encaminham ou se consubstanciam com ela, ao fim de 30 anos de uma vida inteiramente consagrada ao serviço da Pátria não será difícil, aos



coevos, anteciparem-se nesse julgamento.

Por nós que, sem paixão política, por indole sempre nos sentimos solicitados pelos problemas da vida pública nacional, não podemos esquecer o que era a política e a administração em Portugal quando, com o generoso idealismo dos nossos 16 anos, vimos Salazar clarificar o ambiente que 2 anos da ainda mal definida revolução com que se procurava pôr termo à desordem, ao desleixo, à rapina e à vergonha em que o País vivia, se mantinha incerto e nebuloso.

Só quem não queira ver ou a quem a paixão, a vaidade, o despeito ou a ambição hajam obliterado a memória, não verificará que se operou uma renovação completa em Portugal inteiro.

Não acertamos ainda o passo com as nações mais progressi-

(Continuação na 2.ª página)

O PRESIDENTE DA REPUBLICA

BOLIQUEIME

Festejou a inauguração da energia eléctrica

Boliqueime foi a primeira freguesia a beneficiar do Plano de Electrificação do Concelho que a Câmara de Loulé se propõe levar a efeito para proporcionar a uma elevada maioria dos seus habitantes os incontestáveis benefícios que a electricidade proporciona.

O facto foi festivamente assinalado naquela ridente e rica freguesia que assim viu finalmente transformado em realidade um sonho de muitos anos.

A cerimónia foi assinalada com a presença do ilustre Governador Civil substituto, sr. Dr. José Ascenso, sendo aguardado no limite da freguesia por numerosas individualidades que depois o acompanharam até ao Poço de Boliqueime, formando um extenso cortejo de automóveis.

A sua chegada junto do posto de transformação foi saudada por uma salva de morteiros e pelo hino da Maria da Fonte, tocado pela Filarmónica Artistas de Milnerva.

Momentos depois o sr. Dr. José Ascenso ligou o manipulo que acendeu numerosas lampadas existentes ao longo da estrada, o que provocou uma vibrante salva de palmas por parte do numeroso público que se comprimira nas imediações. Seguiu-se a bênção do posto pelo Rev. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa, pároco de Boliqueime.

O cortejo dirigiu-se depois para o outro posto de transformação, construído dentro da sede da freguesia, onde foi repetida idêntica cerimónia.

(Continuação na 2.ª página)



Almirante Américo Tomás

E OS MINISTROS DAS OBRAS PÚBLICAS E DAS COMUNICAÇÕES E O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, vêm inaugurar no próximo dia 10 a Barragem da Bravura e o Porto de Portimão

E já no domingo que o barlavento algarvio estará em festa pela inauguração de duas obras de capital importância para a Província.

Sinceramente nos associamos à alegria com que todo o Algarve vai acorrer a Portimão e a Odeixe, para festejar tão auspiciosos acontecimentos.

A barragem da Bravura constitui uma nova fonte de riqueza para aquela região, pois não só permitirá, além de produção de energia eléctrica, a irrigação a 1.000 hectares de terras boas, como o aproveitamento de cerca de 700 de terras salgadas, dos quais 156 são de sapal.

As obras exteriores do porto de Portimão, vêm assegurar o acesso ao porto interior e dar abrigo a todas as embarcações que disso necessitem.

A falta de espaço com que lutamos no presente número não nos permite mais larga referência à grandeza e valor das obras

que vão ser inauguradas, o que faremos na primeira oportunidade.

A visita do Senhor Almirante Américo Tomás, terá o seguinte itinerário:

No dia 9, pelas 17 horas, chega Sua Ex.ª a Odeixe, limite da Província, onde será aguardado pelas autoridades do Algarve dirigindo-se depois para Sagres, Cabo de São Vicente e Lagos, onde visitará as obras da Avenida Marginal e do restauro da Muralha indo pernoitar à Praia da Rocha.

No dia 10, domingo, da parte da manhã, procederá à inauguração das obras do porto de Portimão, visitará a Barragem de Silves e as Caldas de Monchique, seguindo depois para a Barragem da Bravura, a cuja inauguração procederá, após a bênção litúrgica, dada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve.

Dia universal da Cruz Vermelha

Comemorando-se no dia 8 de Maio o «DIA UNIVERSAL DA CRUZ VERMELHA», a Secção Auxiliar Feminina da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Faro, promove um pedidório, com a distribuição do seu emblema, em todas as sedes dos concelhos do Algarve.

Esta benemérita Instituição não pode realizar a sua principal finalidade, socorrer as populações atingidas por qualquer calamidade, sem ter os recursos necessá-

(Continuação na 3.ª página)

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível dar no presente número o relato circunstanciado da festa do Atlético e nem publicar a notícia da brilhante festa realizada no Coliseu, em Lisboa, pela Casa do Algarve. Pelo mesmo motivo só no próximo número publicaremos os artigos «Ligações ao Caminho de Ferro», «Jardins» e «A orientação da mão de obra e a automação na indústria», que já estavam compostos para o presente número.

AVISO

Os mancebos residentes em concelhos estranhos ao do seu recenseamento há mais de 60 dias poderão pedir, até 30 de Maio, em requerimento dirigido aos Comandantes da Região ou Governador Militar de Lisboa da área respectiva a que deverão juntar atestado de residência, para serem inspecionados pela Junta de Recrutamento que funcione na área da sua residência.

AINDA E SEMPRE...

Continuaremos com a nossa insistência com que temos vindo a debater este momentoso assunto: a construção do monumento ao Dr. Lopes, porque dificilmente se desvanecerá da memória a ideia da morte de um grande benemérito de Loulé, de um grande amigo.

Recordando o seu nome e os seus inúmeros serviços de médico a este povo que depressa o esqueceu, vimos mais uma vez, e tantas quantas forem precisas, às colunas da «A Voz de Loulé» para cumprir um dever de gratidão. Esse grande homem dotado de invulgaes qualidades de inteligência aliada ao trabalho constante, era possuidor de um largo espirito de bem-fazer. Foi

Os Problemas do Algarve

«A Serra do Algarve» e o seu povoamento florestal

tratado em brilhantíssima intervenção pelo Deputado Sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramires na ASSEMBLEIA NACIONAL

Escreveu LUIS SEBASTIÃO PERES

O valioso trabalho — brilhante, elucidativo, consciente e sério — que o antigo Ministro e ilustre Deputado algarvio sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramires, apresentou à Assembleia Nacional, sobre o problema da Política da rega e do povoamento florestal da Serra Algarvia, pelo seu valor e autoridade de que se reveste, afirma-se como um notável estudo de um autêntico estadista.

Conheça este distinto parlamentar com absoluta autoridade, os problemas da Província que

tão brilhante e dignamente representa na Assembleia Nacional, sobretudo, os que se ligam com a economia agrícola algarvia.

O «flagelo da erosão das serranias algarvias» — problema largamente debatido e defendido pelo sr. Eng.º Sebastião Ramires em legislaturas anteriores — voltou a ser, mais uma vez, motivo do seu carinho e interesse, tratando-o numa brilhantíssima e notável intervenção, no parlamento, em que afirmou: «as grandes obras de rega realizadas no Algarve, terão uma vida muito limitada, se não se avançar, e rapidamente, no povoamento das descarnadas serranias que as envolvem».

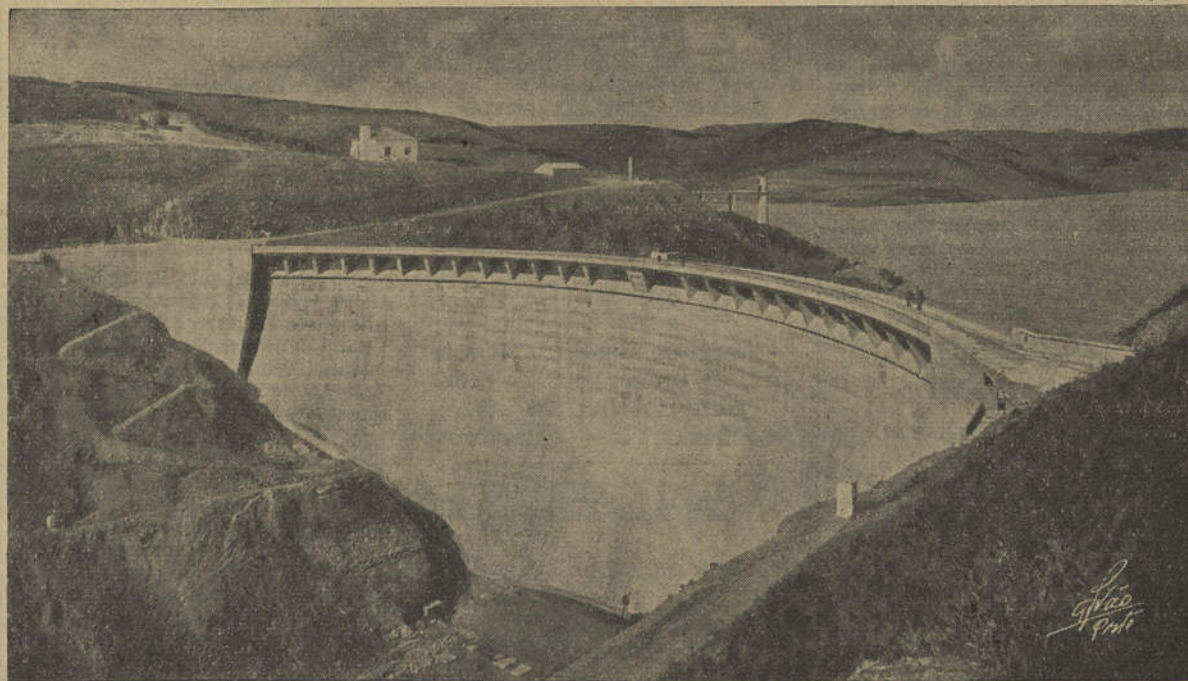
Mais adiante, o Deputado algarvio Eng.º Sebastião Ramires, na sua magnífica e oportuna intervenção na sessão de 9 de Abril findo, disse: «Ao norte do Algarve, constituindo fronteira com o Alentejo, existem mais de 350.000 rectares, ou cerca de 70% da superfície total da província, de terras nuas, quase esqueléticas, de fraco ou nulo rendimento para as culturas, que reclamam o povoamento muito florestal. Quando tive a honra de intervir, nesta Assembleia, na discussão do I Plano de Fomento, fiz demorada referência à urgente necessidade do povoamento florestal da serra Algarvia, que é um problema do mais alto interesse nacional. Sem floresta não haverá água nos poços, nem se encherão as albufeiras, nem haverá terra nas encostas inclinadas».

uma grande figura no meio ingrato de província, foi uma grande alma, seguindo, como poucos, a profissão de médico com orgulho, e da qual fazia um sacerdote.

Infelizmente temos de reconhecer, que é profundamente triste ver esquecer esse alguém que tantos serviços prestou ao povo e à terra onde viveu, e quando esse alguém pelas suas altas virtudes, captou a estima, triste é dizê-lo, só enquanto vida...! Só nos resta lamentar a perda do amigo e médico dedicado até ao sacrifício da sua própria saúde, só nos resta finalmente lamentar o esquecimento a que foi votado pela

(Continuação na 3.ª página)

(Continuação na 2.ª página)



Aspecto parcial da Barragem da Bravura (Lagos)

Filarmónica União Marçal Pacheco

Transcorreu no pretérito dia 1 de Maio o 103.º aniversário da nossa popular «Música Velha».

Embora as suas possibilidades económicas não lhe tenham permitido festejar condignamente tão assinalável data, nem por isso queremos deixar de registar o facto para nos congratularmos porque a Filarmónica União Marçal Pacheco tenha conseguido

(Continuação na 4.ª página)

Tenente-coronel Manuel de Sousa Rosal

Embarcou há dias para Moçambique, aonde vai passar uns meses em visita a suas filhas, o nosso querido amigo, prestigioso contrarrâneo e ilustre deputado pelo Algarve, sr. tenente-coronel Manuel de Sousa Rosal.

Embora anunciada há muito, calculava-se que se em fins do corrente, após o encerramento deste período legislativo da Assembleia Nacional, o sr. tenente-coronel Rosal embarcaria e por isso ficou, por agora, frustrada a iniciativa que o nosso prezado colega «Correio do Sul» já tornou pública, de o Algarve lhe prestar homenagem pela forma desempoeirada e solícita com que sempre zelou pelos direitos e interesses da Província.

Para o sr. tenente-coronel Rosal que teve a gentileza de nos apresentar despedidas, vão os nossos votos de boa viagem e de feliz regresso.

Escola Industrial e Comercial de Loulé

Por não reunir as condições julgadas imprescindíveis para o cabal funcionamento do Curso de Formação da nossa Escola Técnica, não foi aceite pelas entidades superiores o edifício que a Câmara de Loulé se propunha adaptar para o fim em vista.

Devido a esta circunstância, no próximo ano lectivo não funcionará ainda o Curso de Formação, que é a sequência do Ciclo Preparatório correspondente aos 2 anos que já decorreram desde a criação da Escola Técnica de Loulé.

Isto significa que terão de transitar para a Escola de Faro os alunos que desejem prosseguir os seus estudos no ramo iniciado na Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Como, porém, se julga que a maioria não estará em condições de o fazer, está em estudo a criação de um Curso de Aprendizagem que funcionará depois das 17 horas e que poderá portanto ser aproveitado por rapazes que estando empregados tenham possibilidades de o frequentar. Aliás destina-se justamente aos que já tenham completado 14 anos.

Há ainda muitos outros por menores de interesse para os alunos e encarregados de educação que revelaremos na entrevista que o Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Dr. Fernando Periquito Laborinho, prometeu conceder ao nosso jornal, e que oportunamente publicaremos.

Entretanto podemos informar que se espera poderem ser iniciados no próximo ano lectivo os cursos nocturnos.

Realizou-se EM LOULÉ

o III Concurso Regional de gado Ovino

Integrado na fase preparatória de um Grande Concurso-Exposição de Gados a realizar em 1960, teve lugar nesta vila, no pretérito dia 24, o III Concurso Regional de Gado Ovino, que teve a assistência do sr. Dr. Baptista Coelho, ilustre Governador Civil; do Eng.º Sebastião Ramires, e muitas autoridades e elevado número de pessoas de todos os pontos do Algarve.

O júri, presidido pelo sr. Trigo Pereira, dedicado Intendente de Pecuária do nosso Distrito, conferido os seguintes prémios:

Gado merino, aos criadores srs. Eng.º Sebastião Ramires, Salvador Gomes Vilarinho, Francisco Córte-Real, Eduardo Ornelas e Vasconcelos, João Remechido Mendes e Dr. Raimundo da Costa Ascensão.

Gado churro algarvio, aos criadores srs. Rodrigo Corvo, Capitão Ferreira de Sousa, José dos Santos Barão, Manuel Carranca, Filipe de Brito da Palma, Vítor Rocha, José Correia Bexiga e Manuel Pires.

Ao sr. Eng.º Sebastião Ramires foi desta forma atribuída a Taça do Grénio da Lavoura de Loulé, destinada ao melhor agrupamento merino apresentado no concurso, e ao sr. Rodrigo Corvo a Taça da Câmara Municipal de Loulé, destinada ao melhor agrupamento de gado churro algarvio.



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas

A CASA ESPECIALIZADA JOSÉ DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

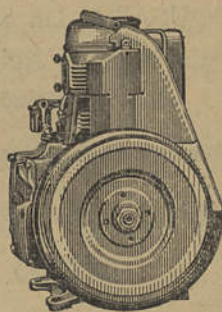
Motores, Bombas, Grupos Moto-
-Bombas e Electro-Bombas



SEGUROS,
PNEUS, ETC.



Tubagem, Acessórios, Correias
e Ligadores, etc., etc..



Desportos

(Continuação da 4.ª página)

Damos a seguir os resultados conseguidos pela nossa equipa neste campeonato.

FORA

Moura — L.	2-0
Silves — L.	4-0
S. Domingos — L.	1-1
Lusitano — L.	2-2
Despertar — L.	3-1
Aljustrelense — L.	1-0
Sambresense — L.	3-1

CASA

L. — Despertar	1-0
L. — Aljustrelense	1-0
L. — Sambresense	2-0
L. — Moura	6-0
L. — Silves	1-0
L. S. Domingos	7-0
L. — Lusitano	7-?

A época oficial de futebol termina para o Louletano, com o encontro de hoje, mas as nossas camisas continuarão todos os domingos, a lembrar que o Clube está em actividade permanente! Que a boa vontade de alguns sirva de exemplo a muitos! Que os erros da inexperiência tenham servido de lição e se não voltem a repetir! E para já... falem de

CICLISMO

Como é do conhecimento geral começou a disputar-se no passado domingo o Campeonato Regional de Fundo para juniores e iniciados, organizado pela Comissão Organizadora da Associação de Ciclismo de Faro.

Alinharam à partida, em Faro, 30 ciclistas, 11 juniores e 19 iniciados, representando os seguintes Clubes: Sporting Farense (1), Louletano (11), Ginásio de Tavira (14) e D. C. Tavirense (4).

As provas, que foram bem disputadas, especialmente a dos iniciados que ultrapassaram a média dos 37 km. horários, deram as seguintes classificações:

JUNIORES

- 1.º, Virgílio Nunes — Ginásio;
- 2.º, Luís Gonçalves — Ginásio;
- 3.º, José Correia — Louletano;
- 4.º, Valério Soares — Tavirense;
- 5.º, Albino de Sousa — Tavirense;
- 6.º, António Gonçalves — Louletano;
- 7.º, Marcelino Ventura — Louletano.

INICIADOS

- 1.º, Manuel Coelho — Louletano;
- 2.º, José de Sousa — Ginásio;
- 3.º, Fernando Espada — Ginásio;
- 4.º, Valério Clara — Louletano;
- 5.º, Jorge Valentim — Louletano;
- 6.º, António Romeira — Ginásio;
- 7.º, João Carlos — Louletano;
- 8.º, Floriano Quitério — Louletano;
- 9.º, João de Deus — Louletano;
- 10.º, Tolentino Francisco — Louletano;
- 11.º, José Martins — Ginásio;
- 12.º, José Medeiros — Ginásio;
- 13.º, Virgílio Viegas — Louletano;
- 14.º, José dos Reis — Farense;
- 15.º, Abílio Carrega — Ginásio;
- 16.º, Manuel Andrade — Louletano.

A prova continua hoje e terá o seguinte itinerário: Faro-Loulé-Poço de Boliqueime-Ferreiras-Algós-Messines (Portelas) Paderne-Boliqueime-S. João de Vendas-Faro, no total de 104 km. para iniciados, e: Faro-Loulé-P. Boliqueime-Ferreiras-Algós-Messines (Portelas) Benafim-Barranco do Velho-S. Brás-Tavira-Olhão-Faro, no total de 157 km. para juniores.

No próximo domingo, dia 10, será corrida a 3.ª e última prova, esta contra-relógio e nos percursos seguintes: Faro-Olhão-Queltes-S. Catarina-S. Brás-C. da Burra-Faro, no total de 53 km. para iniciados, e: Faro-Tavira-S. Catarina-S. Brás-C. da Burra-Faro, no total de 71 km. para juniores.

O conjunto das tres provas dará o apuramento dos campeões do Algarve em juniores e iniciados.

Está prevista para o próximo dia 17 de Maio, a abertura da época na pista de Loulé tendo já o Louletano solicitado à Câmara Municipal os arranjos necessários e indispensáveis na referida pista, de forma a que o festival previsto se possa efectivar.

A. N. G.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 180
— 3 de Maio de 1959

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se faz saber que por sentença de hoje, foi declarado em estado de falência Manuel Maurício Gomes dos Santos, casado, comerciante em nome individual, residente nesta vila e actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, tendo sido fixado em 15 dias, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos, que começará a correr a partir da primeira publicação do presente anúncio e nomeado administrador da falência o Solicitador, Senhor Geraldo dos Santos Esteves, com escritório nesta vila de Loulé.

Loulé, 21 de Abril de 1959

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brás
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Marino Barbosa Vicente Júnior

TERRENO para construção

VENDE-SE, na Avenida José da Costa Mealha.
Nesta redacção se informa.

SINGER

Vende-se máquina industrial de braço, para calçado.
Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 83 — Quarteira.

VENDE-SE

Um prédio de 1.º andar, com 14 divisões e armazem, na Rua Martim Farto.
Nesta redacção se informa.

EDITAL

2.ª publicação

Carlos Alberto Marques, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Loulé.

FAZ SABER que por esta Secção de Finanças, correm editos de trinta dias, a contar de segunda e última publicação destes, no jornal local «A Voz de Loulé», notificando José Maria de Sousa, morador na Rua Pedro Nunes, desta vila, e actualmente em parte incerta na qualidade de inquilino, para de harmonia com o art.º 14 do Dec. 37021 para no prazo de oito dias imediatos aos trinta, apresentar recurso, querendo, para o presidente da Comissão mencionada na alínea b) do art.º 5.º do decreto 37021, do resultado do parecer da Comissão que atribuiu ao prédio habitado pelo mesmo inquilino a seguinte renda anual—1.800\$00 (mil e oitocentos escudos).

E para conhecimento dos interessados se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos deste Concelho.

Secção de Finanças do Concelho de Loulé, 15 de Abril de 1959.

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Marques

Ecoss de Salar

Como já por mais duma vez aqui fizemos eco, encontra-se sem cantoneiro desde há 2 anos o ramal de estrada com a extensão de 1 km., que liga Salar à estrada Nacional n.º 124, facto que é para lamentar, pois por falta de conservação e limpeza de valetas onde seriam gastos umas dezenas de escudos, obrigará dentro em breve uma reparação que custará alguns milhares de escudos.

Além de ser a única via de comunicação que temos com a Estrada Nacional, onde todo o trânsito é obrigado a passar, é ainda o ponto preferido para passeios tanto dos habitantes, como de visitantes, pelo magnífico panorama que em todo o percurso se pode admirar.

A pavimentação está a desfazer-se aparecendo covas por toda a parte. Chamamos por isso a atenção das entidades competentes.

No dia 30 de Março realizou-se na Igreja de Santo António em Faro o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Xavier Pires Guerreiro, digníssima professora oficial nesta localidade, filha do sr. Pedro António Guerreiro e da sr.ª D. Maria da Conceição Pires Virtudes (já falecida), com o sr. José Rodrigues Mariano, filho do sr. Manuel Rodrigues Mariano e da sr.ª D. Maria Sequeira, proprietários, residentes em Boliqueime.

Apadrinharam o acto os srs. Pedro António Guerreiro, pai da noiva e Joaquim Pontes Sequeira, tio do noivo.

No final foi servido aos noivos e convidados, em casa dos pais da noiva em Faro um finíssimo «copo de água» fornecido pelo Hotel Allança.

Os noivos fixaram residência em Salar.

No passado dia 19, realizou-se na Igreja de Arroios, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria Silvestre de Sousa Pires, filha do sr. Manuel Silvestre de Sousa Pires (já falecido), e da sr.ª D. Maria das Dores Guerreiro, proprietários e residentes em Palmeiros desta freguesia, com o sr. José de Sousa Pires, filho do sr. Manuel de Sousa Pires e da sr.ª D. Isabel de Sousa Pires, proprietários, residentes nesta localidade.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. Daniel de Sousa Pires e a sr.ª D. Lídia de Sousa Pires irmãos da noiva, e por parte do noivo o sr. António de Sousa Pires e D. António de Sousa Pires, irmão e tia do noivo.

O novo casal vai fixar residência em Palmeiros.

Aos jovens casais enviamos parabéns desejando-lhes muitas felicidades.

Princípios dos trabalhos de ampliação de 2 para 4 salas no edifício escolar desta localidade importante melhoramento, pois a actual não comportava a totalidade dos alunos e assim tem funcionado em desdobramento há cerca de 6 anos.

Causou muita satisfação nos sítios da Cortelha e Freixo Seco, desta freguesia, a notícia de que naqueles sítios vão ser construídos respectivamente 1 e 2 edifícios escolares com uma sala cada.

Os trabalhos na montagem da linha de alta tensão Loulé-Salar-Alte, continuam estando os postes quase todos colocados e a linha estendida já até próximo das Vendas Novas da Tor.

Partiram hoje desta freguesia, para a plantação e monda do arroz para a região de Alcácel do Sal, 178 pessoas.

C.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, com cerca de 20 hectares, boas terras de sementeira e muito arvoredo; quase junto à estrada nacional, entre as estações de Albufeira e de Tunes.

Preço 1.050 contos.

Trata José Tiago Correia — Grémio da Lavoura—FARO.

ENERGIA ELÉCTRICA em BOLIQUEIME

(Continuação da 1.ª página)

Estava assim garantido o abastecimento de energia eléctrica a Boliqueime, Poço de Boliqueime, Estação de Caminho de Ferro, e estradas de ligação, através de 2 postos, cada um dos quais, com a potência de 30 KVA., permite a entrada de uma força de 30.000 volts, para ser utilizada em tensão de 220 v.

Após a inauguração oficial da luz eléctrica, a comitiva dirigiu-se para a sede da Sociedade Boliqueimense, onde foi oferecido um «copo de água», aos numerosos convidados e que serviu de protesto para afirmações de exaltação nacionalista.

Falou em primeiro lugar o Presidente da Câmara Municipal, sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, que se regozijou pelo importante melhoramento que acabava de ser inaugurado, felicitando o povo de Boliqueime por já contar com esse utilíssimo veículo de progresso que é a electricidade, a propósito da qual fez várias considerações.

Disse depois que o abastecimento de água a Boliqueime é um dos problemas que a Câmara mais desejaria poder resolver no mais curto espaço de tempo possível, pois são bem conhecidas as dificuldades com que a população luta para conseguir o precioso líquido em condições de salubridade. Como complemento do abastecimento de água potável, estava o problema dos esgotos e este também não podia ser descurado — acrescentou.

Em nome da freguesia falou depois o Rev. Padre Viegas Costa que saudou os visitantes e lhes testemunhou o reconhecimento da população pela honrosa visita, congratulando-se por que uma conjugação de esforços das autoridades locais, coadjuvadas pelo Governo de Salazar permitisse a inauguração do melhoramento com que Boliqueime acabava de ser dotada, terminando por pedir ao sr. Governador Civil substituto que seja interprete da gratidão da paróquia que representava, pelo alto benefício que lhe havia sido concedido.

O Presidente da Junta de Freguesia, sr. António Martins Bariga Jr., também dirigiu palavras de saudação aos visitantes e exteriorizou a sua alegria por ver realizada uma das mais antigas aspirações da população de Boliqueime, pedindo igualmente que fosse transmitido ao Governo o reconhecimento de quantos sentiam a satisfação de ver a sua terra iluminada a electricidade.

Seguidamente usou da palavra o sr. Dr. José Ascenso para dar os parabéns ao povo disciplinado, correto e exemplar por poder passar a usufruir dos benefícios que a energia eléctrica lhe vinha trazer, acrescentando ter a medida exacta do seu valor e de como ela pode influenciar na elevação do nível de vida das populações, pelas vantagens de ordem material e espiritual que proporciona.

Disse também que, numa região de economia agrícola como é Boliqueime, a electricidade pode transformar o trabalho da terra e proporcionar novos meios de riqueza e mais brilhante futuro para os seus habitantes.

Elogiou a acção desenvolvida pelos srs. José João Ascensão Pablos e Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, para a concretização desta obra de grande interesse regional, referindo-se ao que ela representa no conjunto da grandiosa obra de Electrificacão Nacional em que está empenho o Governo de Salazar, regozijando-se porque nesse mesmo dia o sr. Presidente da República tivesse inaugurado a Barragem do Picote, um dos mais vultuosos empreendimentos realizados em Portugal.

Antes de terminar, o sr. Governador Civil substituto agradeceu à população de Boliqueime a carinhosa recepção de que foi alvo e prometeu transmitir ao Governo os agradecimentos que lhe haviam sido confiados com esse propósito, tendo sido interrompido por várias vezes por calorosas saúdas de palmas e muito aplaudido no final da sua brilhante alocução.

J. Barros

—00—00—00—00—00—00—
LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

Milho Amarelo do Algarve

PARA SEMENTE OU CONSUMO

SE PRECISA COMPRAR

Consulte

TEODORO GONÇALVES SILVA

Telefone 12

Boliqueime

Os 2 Aniversários de SALAZAR

(Continuação da 1.ª página)

vas? É possível. Não esqueçamos, todavia, os limites das nossas possibilidades económicas nem o atraso de mais de 50 anos em que nos achávamos.

É fácil e rápido e barato, modernizar um prédio cujo dono sempre dele cuidou, mas será difícil, dispendioso e demorado fazer num edifício que, pelo seu abandono, tem de ser reforçado desde os alicerces, corroídos por más infiltrações, até à cobertura, carcomida pelo caruncho!

As imperfeições que se verificam e que são humanas — só Deus é perfeito por essência e definição — não nos fazem perder a fé num homem cuja vida o impõe à admiração do mundo e cuja obra o torna credor da gratidão do País.

Longe de o desejarmos recolhido ao repouso de uma «reforma» queremos que, na serenidade dos seus 70 anos, fique para cumprir a sua promessa de renovação e aperfeiçoamento.

Que Deus lhe dê a saúde e a vida que lhe forem precisas para desanquilosar e corrigir o que estiver mal e garantir a Portugal a rota segura entre as procelas que, nos horizontes do mundo, parecem anunciar-se.

Isto é que será, simultaneamente, desejar o bem do País.

Na hora que muitos querem tornar incerta e outros tantos, sem fé nem confiança julgam indecisa — no fundo, *volumus quod credimus*... — associando-nos às manifestações de respeito e de apreço de que em 27 e 28 de Abril foi alvo do sr. Presidente do Conselho.

SINGER

Vende-se uma máquina Singer para ajour, de 2 agulhas, em bom estado.

Trata na Casa Vargas (Estabelecimento de Fazendas) — Loulé.

Empregado

com a 4.ª classe, precisa-se para as bombas de gasoil e gasolina em Boliqueime.

Dirigir a Teodoro Gonçalves Silva — Boliqueime.

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Recenseamento Eleitoral

AVISO

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, torna público, nos termos do art.º 18.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1959, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Loulé, 29 de Abril de 1959.

O CHEFE DA SECRETARIA,
Rui Eduardo da Glória Centeno

SERRA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

das ou declivosas. Continuarão a caminhar para o mar, ininterruptamente, milhares de metros cúbicos de terra em cada ano, assoando as ribeiras, os rios e as barras, transformando as serranias em campos abandonados e em deserto de almas e criando graves problemas de carácter social. O homem e a floresta têm de viver associados».

Sem dúvida alguma, o problema do povoamento florestal da Serra do Algarve: «E UM PROBLEMA DO MAIS ALTO INTERESSE NACIONAL».

Urge, pois, a necessidade de se lançarem, o mais urgente possível, as bases do fomento frutícola do Algarve, para o qual, no II Plano de Fomento, se encontra larga dotação.

A Política da água tem de ser levada a ritmo mais acelerado, pois que ela é da nossa geração, não se admitindo alguns atrasos que se têm verificado.

Depois da barragem de Silves, vai ser inaugurada, nestes dias mais próximos, outra barragem algarvia — a de Bravura, possibilitando a beneficiação de cerca de 3.700 hectares, abrangendo mais de 3.000 prédios independentes e assegurando maior estabilidade no trabalho rural, aumento apreciável no valor dos salários e um mais vasto rendimento nas explorações agrícolas da nossa região.

A par da Política da rega tem de se colocar — desenvolvendo o melhor possível — aquelas obras indispensáveis para a defesa contra a erosão, beneficiando-se essa imensa área de terrenos esqueléticos e de fraco rendimento que o Algarve possui a Norte do seu território e que são, em números redondos: TREZENTOS E CINCOCENTA MIL hectares.

Secundando as palavras que tão ilustre parlamentar proferiu na sessão de 9 de Abril, em que pôs em equação um dos mais importantes problemas da Província algarvia, endereçamos, desta modesta trincheira da Imprensa regionalista, as mais calorosas e expressivas saudações, com o sentir do nosso mais vibrante apelo.

Bem haja, pois, Senhor Engenheiro Sebastião Ramires!

Luís Sebastião Peres

Aj. Guarda-Livros

OFERECE-SE, com prática de c/c e contabilidade geral. Nesta redacção se informa.

CASA NATAL

Mendes & Mendes, L.^{da}

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

— LOULÉ —

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais

Instituto de Assistência Social

D. Francisco Gomes — FARO

Balancete da Conta de Gerência do Ano de 1958

O Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes (a conhecida Casa dos Rapazes) é uma instituição que em Faro desenvolve notória actividade no sentido de tornar elementos úteis à sociedade os rapazes algarvios que as contingências da vida tornaram difícil a sua adaptação ao trabalho produtivo e moralizador.

Desde que existe, já passaram pela Casa dos Rapazes muitas centenas de jovens que sem o amparo, os cuidados, os ensinamentos e até mesmo o carinho, proporcionados por tão benemérita instituição, seriam elementos nocivos à sociedade, homens desam-

parados e infelizes, sem eira nem beira.

Por isso, ao publicarmos hoje o Balancete da Conta de Gerência do Ano de 1958, muito nos congratulamos por que os valiosos donativos tenham permitido um saldo positivo de cerca de 50 contos apesar dos largos benefícios distribuídos aos internados. Isso significa uma ampla obra de grande alcance social que nunca será demais enaltecer e assinalar condecoradamente. Aqui o registamos e formulamos votos por que a Direcção da Casa dos Rapazes nunca falte o apoio que merece e precisa para levar por diante obra tão meritória.

DESPESAS:

Vencimento do pessoal, 29.340\$00; Conservação de viaturas, 5.655\$10; Correios e Telefones, 250\$00; Telefones, 1.105\$50; Transportes, 1.365\$00; Renda de Casas, 3.770\$00; Seguro do Pessoal e Caixa de Previdência, 1.604\$70; Aquisição de roupas e cobertores, 18.566\$30; Conservação de Prédios, 1.670\$70; Conservação de mobiliário, 1.518\$50; Artigos de expediente escolar, 9.865\$50; Serviços Farmacêuticos, 2.587\$10; Luz, aquecimento, água e limpeza, 14.999\$60; Géneros e Combustível, 209.310\$10; Vestuário e Calçado, 49.958\$80.

Soma, 351.566\$90; Saldo para 1959, 45.994\$90; Total, 397.561\$80. Ao apresentarmos publicamente as contas de gerência do ano findo, cumprimos o grato dever de testemunhar o nosso mais profundo agradecimento a todos quantos, reconhecendo o interesse e o valor desta instituição, nos honraram com o seu apoio moral e material, sendo da mais elementar justiça prestarmos neste momento a nossa rendida homenagem a Sua Excelência o Governador Civil Dr. António Baptista Coelho pelo honroso e carinhoso apoio que generosamente continua a dispensar a esta instituição.

Igualmente uma palavra de merecido realce para a generosa colaboração de toda a Imprensa Algarvia.

Aproveitamos, por outro lado, esta oportunidade, para lançar um apelo a todos os habitantes deste encantador Algarve: esta instituição será tanto mais eficiente quanto maior for a generosa colaboração de todos.

Bem hajam todos os que nos auxiliaram e todos os que vierem a auxiliar-nos.

Faro, 7 de Abril de 1959

O Presidente da Direcção
Carlos Marques Loureiro
Capitão

Trespasa-se

CASA para qualquer ramo de negócio em frente ao Mercado desta vila.

Nesta redacção se informa.

Notas de leitura

Por Casimiro de Brito

A CIDADE DAS FLORES
— Romance de Augusto Abelaira

Até há bem pouco tempo Augusto Abelaira era, praticamente, um desconhecido do público literário. Entretanto encarregasse da secção de crítica de ficção do «Diário Popular», tendo já desenvolvido como crítico uma actividade estimável.

Surge agora o seu primeiro livro, edição do Autor (o que prova, uma vez mais, que os editores só se interessam pelos nomes feitos, mesmo quando os novos revelam qualidades indiscutíveis) e é com uma satisfação sem reservas que verificamos o nascimento, no escasso campo das letras nacionais, de mais um jovem escritor com reais possibilidades de vir a afirmar uma posição.

A CIDADE DAS FLORES é um romance com características universais, não obstante a acção estar centralizada na Itália de Mussolini. Isto significa que as ansiedades de natureza política dessa época, em Itália, são as mesmas de hoje, em todos os países onde um sistema político semelhante ao do ditador italiano impera — daí o actualismo da obra.

Este livro, que foi pensado por um espírito essencialmente poético, tem, por isso mesmo, como pontos de apoio, além da gravidade com que o Autor encara a realidade social, a flexibilidade poética, radiada na esperança e até na utopia, deformando em beleza os problemas do real.

Depolimento sincero, quente, esperançoso, A CIDADE DAS FLORES é bem um fruto da nossa época, desta nossa era cruelmente mascarada de claridade. Fruto e espelho de uma época de injustiças sociais — provocadora nos homens de um tédio corrosivo, de uma inconsciência improdutiva, de um medo mágico, sem raízes.

Esteticamente A CIDADE DAS FLORES representa uma nova dimensão no romance português, apesar de certas inseguranças de estilo. Cada capítulo, geralmente pequenos, é uma experiência poético-romanesca e, às vezes, nalguns casos, uma verdadeira obra prima de narração.

Por tudo isto A CIDADE DAS FLORES é um excelente passaporte para a futura obra de Abelaira e, sem dúvida, um livro a considerar no panorama actual do romance português.

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use um cartão em relevo.

A quem possa interessar

TROCA SE um arado n.º 2 (Tramagal) por um n.º 3 ou n.º 4.

COMPRA-SE

UM MOTOR a gosoleo, de 3 a 6 H P, pouco rodado. CARRO para vacas, em estado novo.

PORTADA de cerca de 3.5 m, de largura, de ferro.

2 calhas ou carris de 5 a 6 metros.

Tratar com José da Silva Pontes — Patá — Boliquireme.

Máquinas de Tricotar

Eis o novo modelo



Toda em aço—201 agulhas—Faz todos os pontos automaticamente

Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe

SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA

APENAS POR 112\$00 MENSAIS

Representante exclusivo:

JAIME AFONSO CANCELA

C. do Combro, 49 — Telef. 31854 — LISBOA

Agência em LOULÉ:

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

29 — RUA DE PORTUGAL — 31 — Telefone 208



Entregue os trabalhos para serem executados, no Revendedor KODAK

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, 5 LOULÉ

—00—00—00—00—00—00—00—

AINDA E SEMPRE

(Continuação da 1.ª página)

ingratidão do povo... continuando em aberto a dívida de gratidão de muitos louletanos, de quase todo o Concelho de Loulé.

É bem verdade que já temos publicado alguns artigos sobre tão momentoso assunto, mas, infelizmente, pouco ou nada temos sido ouvidos e não entendemos do assunto, como disse e muito bem, o senhor António Dias da Silva, que não temos a honra de conhecer no último número da «A Voz de Loulé» — «que deve ser mais agitado, para que não dei a impressão que só duas ou três pessoas se preocupam com o assunto». Muito bem, estamos de acordo.

Seja qual for a posição, em linguagem simples, sem fragância de prosa e sem bajulice pretenciosa, lançamos um apelo ao povo e à comissão nomeada para pagamento de uma dívida de gratidão ainda em aberto...

A consciência dos louletanos deixamos a resposta.

O monumento ao Dr. Bernardo Lopes para perpetuar a sua memória e imortalizar o seu nome tem de se erigir, custe o que custar.

Contribuamos todos para que ele, o monumento, seja muito breve uma realidade.

A Comissão encarregada da construção do monumento chamamos a atenção.

Vamos a isto, louletanos

Até breve

Augusto C. Bolotinha

Trespasa-se

Por motivo de retirada trespasa-se o Restaurante Conde (em frente ao Mercado).

Tratar com os proprietários.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 180 — 3 de Maio de 1959

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 21 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatoria vinda do Tribunal do Trabalho de Faro e extraída dos autos de execução que a Comissão Reguladora das Moagens de Rama move contra Francisco João, proprietário, residente em Salir, desta comarca, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica; o seguinte preço penhorado àquele executado: Uma morada de casas térreas, com dois compartimentos, no sítio da Ponte de Salir, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.474, a fls. 76 v.º do Livro B-80. Vai à praça no valor de 6.000\$00.

Loulé, 17 de Abril de 1959

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Uma excursão à Serra do Algarve

Pelo DR. MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(CONTINUAÇÃO)

VIII

Fala-se muito, ultimamente, em povoamento florestal. É necessário acabar de vez, escreve-se, com a utilização rotineira e criminosa do solo serrano. Pouco se alude, entretanto, aos meios práticos de alcançar um tal objectivo.

Convencer os serrenhos de que devem proteger as árvores e plantar outras? Não creio que seja tarefa a realizar, uma vez que ninguém melhor do que eles sabe apreciar o actual e alto valor da cortiça e o preço compensador dos medronhos.

A solução do problema parece ter raízes puramente sociais e económicas. A maior parte da gente que habita a montanha não possui terra ou é dona apenas de uns migalhos dela. Semeando terrenos alheios e apascentando neles os seus rebanhos, com trabalhos forçados e rendimento mínimo, que admira que a dura lei da necessidade a cegue criminosa para o mais elementar respeito pela fazenda do Senhor? Nesta breve viagem de dois dias tive o desgosto de passar junto de sobreiras adultas reduzidas a um feixe de troncos negros e desfolhados pelo fogo impiedoso de seareiros sem escrúpulos. Para os que possuem meia dúzia de minúsculas courelas nenhum significado económico também podem ter uma centena ou duas de árvores, que, postas hoje, os reduziriam à miséria, pela razão clara de que não podem esperar que cresçam e nem depois de crescidas lhe proporcionariam o rendimento de que carecem para viver. Mas, enquanto esta gente existir na serra, como se há-de evitar que a lavre e desmouteie?

Se queremos dar remédio a tão grave mal, teremos de criar novas condições de vida para a população serrana, aplicando uma parte dela nas tarefas das futuras plantações e deslocando a outra para lugares onde o seu esforço possa ser simultaneamente útil a si e à economia da nação.

Mas cortemos o passo a este desvio, que vai longo, e tornemos às nossas andanças. (1)

Ficaram os três moços abrindo o canal e nós demandando a provável pousada do Montinho. Perto dele topámos com um calvário, à beira de um riacho. Aqui, segundo nos conta um pastor dos Vermelhos, um maltês esmigalhou com um bajolo a cabeça a um incauto almocreve, enquanto bebia, debruçado sobre a água. «E era amigo e companheiro dele», acrescentava. Na base do obelisco insculpiram-se as letras P N A M que ali estão a suplicar aos viandantes que reze piedosamente um Padre Nosso e uma Ave Maria pela alma da infeliz vítima.

E chegámos ao Montinho. Acolhimento para uma noite sobre o chão da eira, foi quanto nos atrevemos a pedir. Mantas não nos faltavam.

Sim, senhor, podem ficar, — respondeu prontamente a dona da casa. O marido não estava e por isso não arriscava outra oferta.

Para não perder o meu tempo comecei logo a fazer perguntas a um lapuz toscamente barbudo e descalço que para ali estava bambo-leando as pernas, sentado sobre um poial alto da rua.

— O tiozinho, que sementeiras fazem nestes sítios?

— Trigo e centeio, cevada e aveia, às vezes favas, às vezes grãos.

— E griseus?

— Griseus também, sim, senhor.

— Semeiam mais cevada do que aveia ou mais aveia do que cevada?

Tinham-me dito que a cevada se não dá nos solos magros da serra e que pouca aqui se semeia, mas perguntei para confirmar o que ouvia.

— E segundo e conforme, respondeu. Se alguns têm mais cevada, semeiam mais cevada, se alguns têm mais aveia, semeiam mais aveia.

— Mas, em geral, o que é que se semeia mais?

— Já disse. Se alguns têm mais cevada, semeiam mais cevada, se têm mais aveia, semeiam mais aveia.

O homem pareceu-me tolo. E soube, depois, que me não enganava. Era o Sete-barrigas, conhecido em toda a corda da serra, um meio parvo e preguiçoso de todo, que vivia de esmolas e do pouco trabalho com que raramente está disposto a castigar-se.

(1) O leitor, que quiser conhecer com algum pormenor os problemas da Serra do Algarve, deve ler o excelente trabalho do engenheiro silvicultor M. Gomes Guerreiro, Subsídios para um melhor ordenamento agro-florestal do Algarve, pub. na Rev. Agros em 1954, em cuja leitura tiveram origem algumas destas observações.

(Continua no próximo número)

AGENCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

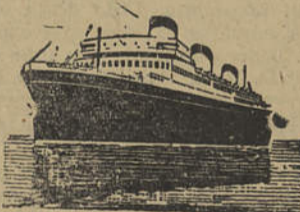
Rua Conselheiro Bivar, 58—Telefone 216—FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



VENDA de propriedades

Por motivo de partilhas, vendem-se, pela melhor oferta, as propriedades do falecido Manuel Marrachinho:

I — Uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio do Concelho, freguesia de S. Clemente de Loulé.

II — Uma courela de terra de semear com árvores no sítio da Portela do Concelho, freguesia de S. Clemente.

III — Um monte com terras de semear, sequeiro e regadio, árvores de fruto, 2 noras, casa de habitação, e todos os utensílios de lavoura, no sítio da Nora de Apra, freguesia de S. Clemente de Loulé (junto à estrada Loulé — S. Brás).

Enviar propostas a José Rocheta Morgado — Avenida José da Costa Mealha, n.º 1 — Loulé.

a Gráfica Louletana

Continua a ser a preferida pelas pessoas que se presam de ter bom gosto nos impressos que utilizam.

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade, próximo do monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, com casas de habitação, ramada e dependências agrícolas. Caminho de fácil acesso. Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

O prédio n.º 128 da Av. Marçal Pacheco. Informa esta redacção.

VENDE-SE

Uma propriedade, com terra de semear, arvoredos, casas de habitação, cavalariça e palheiro, junto à Estrada Nacional, em Armção de Pera.

Quem pretender dirija-se ao proprietário José da Costa Alves — Loulé.

D. C. T.

A COLABORAÇÃO DE CADA UM PARA A PROTECÇÃO DE TODOS NÓS—PRINCIPAIS EFEITOS A TEMER ATÓMICO AEREO, POR ORDEM DE IMPORTANCIA

— Efeitos de calor-produzem incêndios a 3 ou 4 quilómetros do ponto de explosão;
— Efeitos de pressão-provo-cam um sopro tão violento como o de um furacão seguido duma aspiração semelhante à de um redemoinho;
— Efeitos de radioactividade inicial provida imediatamente do rebentamento nos três primeiros segundos;
— O remanescente ou residual — resultante principalmente da queda de poeiras e películas radioactivas.

Propriedades

Compram-se nos arredores de Loulé. Paga-se bem. Enviar informações detalhadas, preço, rendimento, área, local, etc., a: Raul Albano de Figueiredo — Estrada de Benfica, 498-D. — Lisboa-4.

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que FRANCISCO DE SOUSA LOPES requereu licença para instalar um fabrico de sorvetes e gelados, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situado na Avenida José da Costa Mealha, n.º 37, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2—2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Abril de 1959

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fizeram anos em Abril:

Em 26, o sr. António Pedro Mestre, residente na Venezuela e sr.ª D. Tereza Maria Pires Campina, residente em Angola e menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 28, a menina Maria Serafina de Olival Romão e o menino José Calisto Nunes, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua e o sr. António Gonçalves Baptista, residente em Malveira.

Em 30, a sr.ª D. Catarina Correia Pires, residente em Cacilha e o sr. Celestino Francisco Correia, residente em Quarteira.

Fazem anos em Maio:

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e a menina Maria do Rosário Pinto Lima.

Em 4, a menina Maria da Glória Silva Leal.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins e Maria Angela Farrajota de Brito.

Em 6, as sr.ªs D. Julieta Teixeira Cortes e D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, a menina Maria Isabel Júdice Pontes e o menino Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira e o menino Fernando José da Piedade Pires.

Em 11, a menina Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António.

Em 16, a menina Maria Helena Calisto Nunes, residente na Venezuela.

Em 17, a menina Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

Em casa de sua residência teve o seu bom sucesso no passado dia 28 de Abril, dando à luz uma robusta menina, a sr.ª Dr.ª D. Modesta F. da Silva Fernandes Gonçalves, esposa do nosso particular amigo e distinto advogado nesta comarca sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Aos pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de muitas felicidades e longa vida para a sua descendente.

Em Luanda, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Eugénia Viegas Monteiro, esposa do nosso presado assinante naquela cidade angolana sr. Norberto José da Rocha Monteiro e filha do sr. Manuel de Sousa Viegas e da sr.ª D. Maria de Sousa Viegas, residentes nesta vila.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longa e próspera existência para os seus descendentes.

FALECIMENTOS

Apoz doloroso sofrimento que a reteve no leito durante alguns anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila, no passado dia 17 de Abril, a sr.ª D. Rita das Dores Ramos, esposa do nosso prezado amigo, sr. José Ribeiro Ramos, sócio da firma de Moagem Louletana, Ltd.ª desta vila.

A saudosa extinta, que contava 76 anos de idade, era mãe das sr.ªs D. Maria Alice da Graça Ra-

Dr. Mauricio Monteiro

Teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar cumprimentos em seu nome pessoal e na qualidade de Vice-Presidente da Casa do Algarve, o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, residente em Lisboa e que esteve no Algarve a passar alguns dias.

Aos nossos assinantes de LISBOA

Por se tornar e excessivamente oneroso mandar novamente à cobrança os recibos de Lisboa que nos foram devolvidos (muitos deles sem dúvida por motivos alheios à vontade dos respectivos destinatários), muito gratos ficaríamos aos que quisessem ter a gentileza de nos enviar a respectiva importância em vale de correio ou selos.

Desta forma evitaríamos a suspensão de algumas assinaturas mais atizadas cujos recibos trazem a nota de Recusado, o que aliás nem sempre corresponde à verdade, pois alguns assinantes nos têm informado ser inexata a nota de Recusado em recibos cuja existência ignoravam.

E porque os casos a que nos referimos não podem corresponder a uma desculpa airosa de quem não deseja pagar, chamamos a atenção da Administração dos C. T. T. para o que este facto possa representar falta de critério por parte dos seus funcionários.

mos Torres e D. Isaura Leopoldina Ramos Pelício, residentes nesta vila e dos srs. José Nicolau Ramos, residente no Fundão e Carlos da Graça Ramos, nosso estimado amigo residente nesta vila e sogra das sr.ªs D. Cecília Luísa da Silva Centelo Ramos e D. Ilda da Piedade Ramos e dos srs. José Ferreira Torres e António Joaquim Pelício.

Em casa de sua residência, em Lisboa, faleceu no passado dia 12 do corrente a sr.ª D. António Baptista Bento, que deixa viúvo o sr. Luís Alves Bento, proprietário, e era mãe das sr.ªs D. Coríntia Baptista Alves Bento, D. Luísa Baptista Alves Bento, D. Maria Luísa Alves Bento Martins, sogra do nosso prezado amigo sr. Augusto Domingues da Encarnação Martins, residente nesta vila e avó do menino Augusto Bento da Encarnação Martins.

O funeral de inditosa sr.ª que contava 69 anos de idade safu da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de Benfica.

Em casa de sua residência nesta vila faleceu no passado dia 25 do passado mês o sr. José Guerreiro Mendonça, que contava 74 anos de idade e deixa viúva a sr.ª D. Genevieve Viegas Casanova.

O saudoso extinto, cuja morte foi muito sentida por quantos o conheciam, era pai das sr.ªs D. Genevieve Viegas Mendonça, D. Raquel Viegas Mendonça, D. Lídia Viegas Mendonça e do sr. Damiano Viegas Mendonça, sogro dos srs. Alexandre Luís dos Santos, residente em Lourenço Marques; Manuel Viegas Cova, residente na Venezuela; José Moreira, residente em Transval e da sr.ª D. Romana Froufe Gala, residente em Lisboa e avó da sr.ª D. Dora Maria Viegas Cacho, dos srs. Victor Mendonça Viegas, Joaquim Urbano Mendonça Moreira, residentes em Lisboa e do menino Helder Paulo Froufe Mendonça.

Vítima de uma congestão, faleceu no passado dia 26 de Abril, em Olhão, aonde se deslocara em passeio, o nosso conterrâneo e amigo sr. Aníbal Martins Ramos e Barros, solteiro, de 40 anos de idade, funcionário da Secção de Finanças do Concelho de Loulé.

O saudoso extinto, pessoa muito popular no nosso meio, era filho da sr.ª D. Rosa Martins Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros (falecido) e irmão da sr.ª D. Maria das Dores Ramos e Barros e dos nossos estimados amigos e assinantes srs. Francisco José Ramos e Barros Junior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos na Filial de Faro e José Francisco Ramos e Barros, proprietário, residente em Boliqueime.

O seu funeral, que se realizou da Igreja da Misericórdia para o cemitério desta vila, constituiu grandiosa manifestação de pesar.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

† Agradecimento

António de Sousa Carrusca

António de Sousa Carrusca Júnior e sua esposa, profundamente gratos, vêm por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu querido pai e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

† QUARTEIRA

JOAQUIM MARTINS SEQUEIRA

Agradecimento

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acopanharam seu saudoso parente à sua última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que vitimou o saudoso extinto.

J. Barros

PRAIA DE QUARTEIRA

Temos acompanhado, encantados e reconhecidos, o movimento de interesse a favor desta Praia, manifestado nos inúmeros escritos que têm aparecido a defender planos e iniciativas para a melhoria e embelezamento desta magnífica estância balnear.

Os plúmiferos R. P., Ceza Lusi e o modesto autor destas linhas, somados dão três, que se multiplicaram e potencializaram ao cubo, à quarta potência, à n.ª potência, ao infinito, enfim, cujo símbolo algébrico é um 8 deitado, situação em que se encontram bastantes louletanos, deitados, efectivamente, e a dormir o sono lânguido e descuidado, de quem se não preocupa senão com o estômago e o prazer. Trabalhar, agir, fazer coisas úteis não é com muitos deles. Futebol e petiscos, espectáculos e gastronomia e um pouco ou muito de má língua para condimento estimulante, e está tudo dito... Não vale uma pessoa maçar-se muito, porque a vida são dois dias, apenas.

E assim neste «dolce far niente», neste langor de Bela adormecida, se passam os dias, os meses e os anos, que o maná cairá do céu, como nos tempos bíblicos e não vale a pessoa ralar-se e apouquear-se muito, que se faz velha...

Foi com grande prazer que verificámos todo o interesse por esta bela Praia manifestado por vários articulistas, os quais nos encantaram sobremaneira pelas ideias esplêndidas e pelos projectos apresentados, para tornar a praia no que pode e deve ser.

Foi bom assim, para não acontecer o que sempre tem sucedido que é aparecerem todas as ideias, projectos e alvites na época dos banhos, desejando uns que haja hotéis grandiosos, pensões em profusão, amplas, asseadas e económicas, podendo alojar todas as centenas e milhares de turistas que demandam estas paragens, outras que haja Casino, bailes, diversões, passatempos de toda a ordem e beleza, Cafés bem apresentados, fornecidos a apetrechados, limpeza na praia, sem lançamento de papeis, cacos de vidro, latas de conserva vazias,

Filarmonia União Marçal Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

vencer tão longa etapa do tempo. Tendo conhecido já épocas de euforia e prosperidade, intercaladas com períodos de decadência, a vetusta «Música Velha» tem conseguido manter-se e honrar as suas tradições.

Não é a época actual propícia a que agremiações desta natureza possam singrar e conseguir um equilíbrio estável, pois o homem é ainda elemento imprescindível para que uma banda possa existir. E o homem está cada vez mais materialista, mais arreado destas coisas de espírito, desde que elas exijam algum esforço físico ou mental. O homem acha mais cómodo «meter a música na algibeira» ou debaixo do braço e tentar distrair-se, ou chamar a atenção de quem passa, com a música do pequeno rádio que quase, desaparecidamente, sente prazer em transportar para onde quer que vá.

Isso deve justificar, até certo ponto, ser cada vez menor o número de rapazes que, mesmo depois de começarem, têm força de vontade suficiente para prosseguir nos estudos da difícil arte que imortalizou Wagner.

Daí a decadência das Filarmonias, que é mal geral do nosso tempo.

No entanto, apesar de todas as vicissitudes por que tem passado, e da reduzida receita com que conta, a Filarmonia União Marçal Pacheco quer continuar a viver, quer entregar às gerações futuras o facho luminoso herdado dos seus antepassados. Não quer deixar submergir-se ante a onda de materialismo da nossa época.

Para tanto, a respectiva Direcção, constituída por meia dúzia de «carolas» (que felizmente ainda pertencem ao número dos que fazem alguma coisa sem olhar o proventos) tem que enfrentar fortes dissabores e quase intransponíveis dificuldades de toda a ordem.

Quer no entanto prosseguir no bom caminho e manter as tradições musicais de Loulé. E por que isoladamente não basta o sua boa vontade, (e até espírito de sacrifício) é de exigir uma conjugação de esforços de todos os louletanos para que deixe de ser periclitante a existência da Filarmonia União Marçal Pacheco, cujos 103 anos de vida são testemunho dos sacrifícios exigidos para que chegassem aos nossos dias ainda com o «sabor» das coisas úteis.

Assim, ao festejar-se mais um aniversário da centenária «Música Velha», formulamos os nossos votos sinceros porque possa festejar vários centenários.

casas de melancias e de bananas, que, sujam e emporcalham um recinto que, por natureza, deve estar limpo e cuidado, de maneira a agradar e dispor bem quem procura a praia para deleite ou revigoramento de abaladas forças e nervos queimados durante o ano em trabalho indefeso, na conquista do dia a dia.

Tudo isto tem aparecido a tempo e horas e está já em execução, bastando apenas aguardar o seu acabamento, que está para breve, antes de começarem a afluir os banhistas.

O artigo que mais nos encantou, porém, foi aquele em que era preconizada a instituição de um curso de civilidade e etiqueta para alguns banhistas, afim de que não fossem para os Cafés empregados palavras soezes e abjectos impróprios de serem ouvidos por senhoras e crianças que necessariamente frequentam a praia, e que ensinasse a alguns outros banhistas a maneira de se comportar junto de senhoras nos casinos, a fim de que se não dêem casos picarecos, como aquele de um «cavalheiro» cuspir nas palmas das mãos, ao ir convidar uma senhora para dançar, dizendo-lhe — minha senhora, vamos a isto —, como sucedeu algures, numa praia de que não ocorre o nome, ou então de um outro pseudo cavalheiro se mostrar muito formalizado de uma senhora não aceder ao seu convite para dançar, por julgar que bastava ter pago a entrada para dançar com quem lhe apetecesse, como acontecia nos casinos americanos onde já estivera. Confundido cascos de sociedade com casinos de jogo e prazer. Enfim, coisas da vida.

Ainda bem que estes e outros assuntos foram tratados por muitas pessoas que se interessaram pela beleza e progresso da Praia, e assim, por certo, em pouco tempo teremos o que tanto ambicionamos todos — uma praia linda, maravilhosa, bem apetrechada e preparada para receber os milhares de forasteiros, que todos os anos demandam aquelas paragens à procura de tranquilidade, conforto e comodidades que ela lhes há-de certamente proporcionar.

Continuaremos, também, a dar as nossas achegas para a obtenção de tão elevado objectivo.

Solimão Fagundes

Troca de nomes

Devido a um erro de informação, saiu trocado por Manuel o nome do sr. António de Sousa Carrusca, cujo falecimento noticiámos no nosso último número. Daí resultou termos considerado o falecido como sendo pai do nosso prezado assinante sr. Manuel de Sousa, em vez do sr. António de Sousa Carrusca Júnior, também nosso prezado assinante em Lisboa e igualmente estabelecido na «Baixa» com estabelecimento de alfaiataria.

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperaturas médias verificadas na Estação Meteorológica no período de 15 a 30 de Abril:

Máxima, 19,6;
Mínima, 12,0;
Água do mar, 16,2.

VENDE-SE

Quarteirão no centro da Vila de Loulé, onde esteve a Pensão Castanho.

Vende-se todo o bloco ou cada prédio em separado.

Tratar com o advogado Sancho e Brito, em Loulé.

Novo estabelecimento

Abriu há dias nesta vila, no Largo Gago Coutinho, n.º 16 e 17, um novo estabelecimento da recém-formada firma Correia & Pedro, Ltd.ª, que acaba de ser nomeada agente oficial das acreditadas máquinas de costura «OLIVA», uma marca que se está impondo ao conceito do público e que muito honra a indústria nacional, equiparando-a ao que de melhor se fabrica no estrangeiro.

O novo estabelecimento, cuja decoração interior veio valorizar o comércio daquela zona, é também um centro de aprendizagem para as senhoras que desejem aprender a bordar e corte geométrico.

Aos sócios da nova firma, os nossos estimados amigos e considerados comerciantes na nossa Praça, srs. Eduardo Correia e José de Sousa Pedro, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz negócio.



DESSPORTOS

FUTEBOL

Está prestes a terminar a 1.ª fase do Nacional de Futebol da III Divisão. Na 3.ª série ficaram classificadas em 1.ª e 2.ª lugares, respectivamente o Lusitano e o Silves que desta forma passam à 2.ª fase do Campeonato.

O Louletano deverá classificar-se em 3.º lugar, classificação sem dúvida honrosa, para uma equipa que, após três anos de quase inactividade, apareceu esta época na disposição de disputar os primeiros lugares.

Analisando o comportamento da equipa do Louletano ao longo da prova, sobressaem à vista duas fases distintas: os jogos em casa, e os jogos fora. Enquanto que nas saídas não se conseguiram mais que dois empates (em Vila Real e S. Domingos) — o que é bastante mau mesmo levando em conta que um dos empates foi arrancado na casa do grupo que viria a ser o campeão — nos encontros em casa teve a equipa, até este momento, um comportamento verdadeiramente brilhante, pois se traduziu só em vitórias e com dezoito golos sem resposta! Seria interessante que no encontro de hoje, a disputar com o Lusitano, se mantivesse o mesmo ritmo dos anteriores jogos no nosso campo, pois assim, poderia o Louletano orgulhar-se de ter sido a única equipa, de entre as 62 que disputaram este campeonato em todo o país, a única que manteria as balizas do seu campo invioláveis e ganhando todos os encontros! Seria proeza de assinalar e um belo prémio de consolação para atenuar a mágoa de não se classificar.

Mesmo pondo de parte os resultados para analisar só as exi-

ECOS DO AMEIXIAL

De visita a esta localidade, esteve aqui no passado dia 23 do p. p., o sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, digníssimo Vice-Presidente da Câmara Municipal deste concelho, que se fazia acompanhar dos srs. Engenheiro Apolónia e do fiscal de obras da Câmara.

Com certa morosidade, foram há dias iniciados os trabalhos da construção da sede da Junta desta freguesia e do posto médico, que o sr. Presidente visitou, retirando depois com a sua comitiva e os srs. Presidente da Junta e do regedor desta freguesia, para o Monte da Corte João Marques, desta freguesia, afim de apreciarem as petições dos habitantes daquele lugar.

Sua Ex.ª foi recebido à entrada do referido Monte, pelo sr. João Mestre, cabo-chefe daquele lugar e pela sr.ª D. Arsénia Maria Pais, regente escolar, que se fazia acompanhar das crianças da escola, ouvindo-se no ar alguns foguetes, e vivas ao sr. Vice-Presidente da Câmara.

Após a sua chegada, o sr. Vice-Presidente dirigiu-se ao local, onde deve ser construído um marco fontenário, para abastecer de água potável os habitantes do citado Monte, uma das velhas aspirações daqueles habitantes, verificando quanto eram justas as aspirações daquele povo.

Prometeu interessar-se pela construção do marco fontenário, e pelo alargamento do caminho que dá acesso à sede da freguesia.

Pelos srs. cabo-chefe, Gregório Mestre, Custódio Pires, Manuel Iria Revex e Manuel Mestre, foi oferecido, em casa do sr. Manuel Custódio Gonçalves, ao sr. Vice-Presidente, e aos que o acompanhavam, um apetitoso almoço que foi servido pelas gentis meninas Arsénia Maria Pais e Beatriz Jacinto Pereira.

C.

bições, verificou-se uma quebra enorme no rendimento da equipa nos jogos fora. Assistimos a todos os encontros do Louletano exceptuando o de Moura e, francamente, não conseguimos disociar a razão de tal quebra. Achamos que é este um dos problemas a rever mais cuidadosamente na próxima época, pois temos jogadores que, após exhibições convincentes em casa se apagaram completamente nos jogos fora, a ponto de quase não se dar pela sua presença em campo!

Para o Louletano termina hoje a época oficial de futebol de 1958-59, mas como a persistência é uma das grandes virtudes do desporto, estamos certos que os louletanos não se pouparão a esforços no futuro e começarem mesmo a pensar já na próxima época, pois a presente, digam os descrentes o que disserem, não se poderá considerar ter sido desanimadora.

(Continuação na 2.ª página)

Mudança de residência

Acontece com relativa frequência receber-mos correspondência dos nossos assinantes para nos comunicarem a mudança da sua residência sem fazerem qualquer referência à antiga morada. Como, porém, o nosso ficheiro tem que estar organizado por terras, vimos-nos em sérias dificuldades para encontrar a ficha correspondente ao assinante que nos escreve; pois não é possível ter de memória em que localidade reside.

Portanto, sempre que algum dos nossos assinantes nos comuniqua a sua nova morada, muito agradecemos já referência à antiga residência.

Dia universal da Cruz Vermelha

(Continuação da 1.ª página)

rios. Por isso, apela para a generosidade de todos os Algarvios, para que a ajudem a ter a possibilidade de os socorrer, em qualquer emergência, que reclame a acção da Cruz Vermelha Portuguesa.

E a todos os que auxiliarem dirige desde já o seu muito reconhecido BEM HAJAM.

Em Loulé já está organizada uma Comissão que tomará a seu cargo colaborar neste apelo da Cruz Vermelha e espera poder contar com o auxílio de quantas compreendam a altruista e humanitária finalidade do objectivo e atingir.

Sempre a terra

Por que, algumas das «gralhas» que «passaram» no artigo publicado no nosso último número com este título alteram a intenção do autor, a seguir vamos fazer as necessárias correcções:

Na linha 11, do 4.º parágrafo (2.ª página), deve ler-se: e o prego, em vez de é o prego; na linha 17, do 6.º parágrafo deve ler-se cinco escudos e não oito; na linha 41 do 7.º parágrafo deve ler-se dando por elas; na 9.ª linha do 2.º parágrafo (2.ª coluna) deve ler-se: «despojada» e não «despejada»; na 8.ª linha do 3.º parágrafo (2.ª coluna) deve ler-se: não só em vez de mas só e no final do artigo deve ler-se: barca de Carante em vez de Corrente. Que nos desculpe o nosso estimado colaborador.

O ALGARVE

Festejou recentemente mais um aniversário, este nosso estimado colega que há 52 anos vê a luz da publicidade na cidade de Faro.

Por esse motivo endereçamos os nossos parabéns ao seu dedicado Director sr. Arthur Serrão e Silva e a quantos trabalham em «O Algarve».

A FIRMA

J. Correia & Pedro, L.ª

com sede no Largo Gago Coutinho, 16 e 17

LOULÉ

Participa ao Ex.º Público e em especial a todas as senhoras, que acaba de ser nomeada **Agente Oficial** nos concelhos de Loulé e S. Broz de Alportel da **OLIVA**, a máquina de costura portuguesa para mãos portuguesas.

Informa também todas as possuidoras de máquinas de costura **Oliva**, de que beneficiam de assistência técnica **GRATUITA** e permanente, bastando para isso dirigir-se à nossa sede.

Complete a felicidade do seu lar adquirindo uma **OLIVA**, a máquina de costura que melhor lhe serve.

Vendas a prestações desde 122\$00 ou semanais de 30\$50.

